

MENOPAUSA E REALIZAÇÃO DO EXAME DE PAPANICOLAOU: UMA REVISÃO

SCHMIDT, Julio Cesar Candido¹; SILVA, Brenda¹; MARCHIONATTI, Amanda¹;
MACHADO, Ronaldo dos Santos¹; MORAES, Stêfani de¹; ZANELLA, Janice de Fátima
Pavan²; COSER, Janaina²

Palavras- Chave: Menopausa. Câncer do colo do útero. Exame de Papanicolaou.

INTRODUÇÃO

A menopausa é caracterizada pela interrupção permanente da menstruação, decorrente da atresia fisiológica dos folículos primordiais e alterações hormonais (FILHO *et al.*, 2015). A idade da menopausa mais frequente, nas mulheres em países desenvolvidos é entre 50 e 52 anos, enquanto que, em países em desenvolvimento, ocorre 3–4 anos antes (LOBO *et al.*, 2014).

A vida reprodutiva feminina possui um limite de tempo, que inicia com a menarca e cessa com a menopausa, sendo momentos fisiologicamente distintos mas igualmente importantes. O término da vida reprodutiva, não significa o fim da vida sexual, portanto as mulheres na menopausa devem receber os mesmos cuidados destinados às mulheres jovens quando se trata da prevenção de doenças que possam afetar a região genital, incluindo o câncer do colo do útero (CCU) (OLHÊ *et al.*, 2013).

Neste contexto, o presente estudo visa realizar uma revisão de literatura sobre a realização do exame de Papanicolaou em mulheres menopausadas.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura realizada através das bases de busca Scielo, PubMed, Ebesco e Instituto Nacional do Câncer, utilizando os descritores “câncer de colo de útero”, “Papanicolaou” e “menopausa”, considerando o intervalo de publicação dos artigos o período de 2005 a 2016.

¹ Discentes do curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta. E-mail: aaamandam@hotmail.com, brenda_silva94@hotmail.com, julioocandidoschmidt@hotmail.com, ronaldoaxx@hotmail.com, bistmoraes@hotmail.com, daniph08@hotmail.com

² Docentes do curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta. E-mail: jzanela@unicruz.edu.br, coser@unicruz.edu.br

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As alterações hormonais são as principais características fisiológicas do climatério (período pré-menopausa) e da menopausa, estas alterações comprometem o padrão hormonal feminino que se mantém desde a puberdade onde ocorre o início da secreção de estrogênios e progesteronas, as quais são responsáveis pelo estabelecimento dos ciclos menstruais, da ovulação, da capacidade reprodutiva, da lactação e da amamentação. Este quadro é acompanhado por uma série de sintomas e de sinais, físicos e psicológicos, que estão relacionados à diminuição da produção de estrogênio, este é responsável pelo desenvolvimento dos órgãos sexuais femininos, das mamas e de várias características sexuais secundárias, ao passo que os estrógenos naturalmente secretados no corpo feminino durante a fase reprodutiva são compreendidos como “fatores de proteção” para doenças cardiovasculares e osteoporose (VALENÇA *et al.*, 2010).

A conduta preconizada para mulheres em menopausa é o mesmo indicado para as demais, onde é aconselhado a realização do exame para aquelas que já tiveram atividade sexual em algum momento da vida. Para mulheres de idade entre 35 a 64 anos, após 2 resultados negativos no exame citopatológico de colo do útero é indicado a realização de 3 em 3 anos para rastreio, pois assim é possível manter a mesma eficácia da realização anual. Na menopausa devido à diminuição da ação do estrogênio ocorre uma redução do número de células do epitélio presente na região da ectocervice e endocervice, processo denominado atrofia, e isto, pode contribuir para um pior desempenho diagnóstico, no entanto, este fator pode ser reduzido com a realização de estrogeização (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

Durante o período da após a menopausa a incidência de neoplasias malignas é maior. O estudo de Rama e colaboradores em (2008) evidenciou que há uma tendência ao aumento na incidência da infecção genital por HPV (Papiloma virus Humano) oncogênico em mulheres após os 55 anos de idade em decorrência de alterações hormonais, atrofia do epitélio vaginal, exposição aos fatores de risco e da eficiência dos programas de rastreamento, sendo que neste período as taxas de óbitos em decorrência do CCU são maiores do que nas demais faixas etárias (SILVA *et al.*, 2014).

Devido ao fato de ser uma doença de evolução lenta a detecção precoce do CCU método de Papanicolau, associado ao tratamento da lesão intraepitelial, é capaz de reduzir em até 90,0% a incidência da doença, atuando na redução das taxas de mortalidade e incidência

por este tipo de câncer. No entanto, este painel depende da qualidade e cobertura de rastreamento de pelo menos 80,0% da população alvo (BRITO SILVA, 2014).

Ferreira em 2009 realizou um estudo qualitativo no Estado de São Paulo, Brasil, com o objetivo de verificar quais os motivos que levavam mulheres na faixa etária de 15 a 68 anos de idade a não realização do exame de Papanicolaou e evidenciou que as mulheres do estudo demonstravam desconhecimento acerca do CCU, da técnica utilizada e da importância da realização do exame de Papanicolaou. Foi relatado entre os impedimentos o medo na realização e resultado do exame, vergonha e o constrangimento devido à exposição da intimidade a que são submetidas, valores culturais que dificultam mudança de atitude, além disso também foi relatado que o fato de ter emprego e filhos são um impedimento.

CONCLUSÃO

O CCU vem acometendo grande número de indivíduos e por isto tornou-se um problema de saúde pública. O rastreamento, ainda é bastante ineficiente e as taxas de óbito em decorrência desta doença são altas. Com base nos dados apresentados fica evidente a necessidade de melhorias na política de rastreamento do CCU, bem como programas de promoção e prevenção em saúde voltado principalmente para mulheres acima dos 45 anos de idade a fim de reduzir a mortalidade causada por esta doença.

REFERÊNCIAS

Brasil. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA; 2011.

BRISCHILIARI, S.C.R.; DELL'AGNOLO, C.M.; G., L.M.; *et al.* Papanicolaou na pós-menopausa: fatores associados à sua não realização. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.28, n.10, 2012.

BRITO-SILVA, K.; BEZERRA, A.F.B.; CHAVES, L.D.P.; TANAKA, O.Y. Integralidade no cuidado ao câncer do colo do útero: avaliação do acesso. **Rev. Saúde Pública**, Recife, v. 48, n. 2, 2014.

Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2015.

FERLAY, J; SOERJOMATARAM, I.; DIKSHIT, R.; *et al.* Cancer incidence and mortality worldwide: Sources, methods and major patterns in GLOBOCAN. **International journal of cancer**, Genève, v. 136, n. 5, p. 359-386, 2015.

FERREIRA, M.L.S.M. Motivos que influenciam a não-realização do exame de Papanicolaou segundo a percepção de mulheres. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 13, n. 2, p.378-84, 2009.

OLHÊ, L.; OLIVEIRA, R.C.; CAMPANELLI, R.F.; *et al.* Papanicolaou na terceira idade: um desafio para a enfermagem. **Revista Fafibe On-Line**, n.6, p. 78–86, 2013.

LOBO, R. A.; DAVIS, S. R.; DE VILLIERS, T. J.; *et al.* Prevenção de doenças após a menopausa. **Climacteric**, International Menopause Society, v. 17, p. 540-56, 2014.

FILHO, J.L.; BACCARO, L.F.C.; FERNANDES, T.; *et al.* Epidemiologia da menopausa e dos sintomas climatéricos em mulheres de uma região metropolitana no sudeste do Brasil: inquérito populacional domiciliar. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet**, Rio de Janeiro, v.37, n.4, 2015.

SANTOS, M.S.; NERY, I.S.; LUZ, M.H.B.A.; *et al.* Saberes e práticas de mulheres idosas na prevenção do câncer cérvico-uterino. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 64, n. 3, p. 465-471, 2011.

SANTOS, R.F.A.; CORDEIRO, C.A.; BRAGA, L.S.; *et al.* CONHECIMENTO DE IDOSAS SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 9, n. 2, p. 517-25, 2015.

Diretrizes Brasileiras para o rastreamento Do Câncer Do Colo Do Útero-2011. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/rastreamento_cancer_colo_uterio.pdf. Acessado em 17/ago/2016

VALENÇA, C.N.; GERMANO, R.M. **Concepções de mulheres sobre menopausa e climatério**. *Rev. Rene*, Fortaleza, v. 11, n. 1, jan./mar. 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa / Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.

RAMA, C.H. *et al.* **Prevalência do HPV em mulheres rastreadas para o câncer cervical**. *Revista de Saúde Pública*, v. 42, n. 1, p. 123-130, 2008.

SILVA, D.S.M.; SILVA Ana Maria Nogueira; BRITO, Luciane Maria Oliveira; *et al.* **Rastreamento do câncer do colo do útero no Estado do Maranhão, Brasil**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(4):1163-1170, 2014.